

CROMOMUSEU

Pós-Pictorialismo no Contexto Museológico

CROMOEXPERIÊNCIA MUSEOLÓGICA

Cromomuseu é uma exposição sobre a experiência viabilizada pela cor no ambiente museológico. Esta é a primeira exposição que ocupa todas as galerias do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) exclusivamente com obras do acervo da instituição, perfazendo um total de 223 obras de 147 artistas, localizadas em um arco histórico compreendido entre o século 19 até a contemporaneidade. Utilizando-se de um modelo *cromolabiríntico* de curadoria e mecanismos de justaposição, *Cromomuseu* pretende revolucionar o conceito de exposição museológica ao decretar o fim do chamado “cubo branco” (pelo menos temporariamente) e instituir uma disposição cromática como alternativa ao espaço convencional de exibição de obras consagradas juntamente com a arte moderna. Ao fazê-lo, *Cromomuseu* oferece como alternativa a possibilidade, tanto de experienciar a arte por meio do cromatismo espacial, quanto de fazer escolhas interpretativas baseadas na confluência da luz e do olhar de onde, em última instância, origina-se a cor. A exposição foi dividida em oito segmentos distintos, cada um deles apresentando o desenvolvimento de um elenco de questões conceituais que se articulam ao todo da exposição e apresentadas em galerias separadas do museu. Para cada um destes segmentos, foi escolhida uma denominação, assinalando a problemática que eles exploram através dos diversos assuntos desenvolvidos no desenrolar da exposição:

1) CROMOTECA: A EXPERIÊNCIA [Pinacoteca] A principal área de exposições do MARGS é conhecida tradicionalmente pelo nome de Pinacoteca. Nesta exposição, ela se transforma em *Cromoteca*, ou seja, esse espaço torna-se um dos centros gravitacionais do projeto curatorial, transformado em um ambiente de pura cor. É nesse espaço em que o visitante terá realizada a experiência *total* da cor graças à disposição das obras no espaço extensivamente colorido das paredes do museu e de todos os mecanismos de *display* para exibir obras. Entretanto, nesse caso, a cor não é mais celebratória, mas consciente de seu papel político de inclusividade.

2) CROMOFOBIA: A CULTURA [Galeria Aldo Locatelli] Ao longo da história, a cor foi discriminada em diversos momentos. Muitas vezes, ela foi concebida como excessivamente feminina, *kitsch*, fora de moda, carnavalesca, de mau gosto. A produção artística mudou radicalmente nossa percepção em direção à cor, tornando-a acessível à convivência cotidiana, alargando nossa percepção de uma variedade de tonalidades e promovendo, em muitos aspectos, a criação de cores nunca antes imaginadas. O processo de democratização da cor não só a conduziu a um *status* de grande significado no campo da experiência, como também expandiu nossa capacidade de ver para muito além de quaisquer limitações culturais. Para esse segmento da exposição, foi escolhida a cor branca para as paredes, somada a obras que a adotaram como desinteresse ou negação da cor. Aqui, certa assepsia ronda o espaço expositivo, que pode ser definido como aquele que se convencionou chamar de o tradicional cubo branco, com sua ausência de interferência de luz natural, cor ou cheiro. Considerando ainda o espaço da Pinacoteca com suas superfícies excessivamente coloridas, a galeria Aldo Locatelli e as Salas Negras oferecem dois pontos equidistantes de experiência do espaço expositivo, tanto em termos de complementaridade quanto de oposição.

3) CROMOCOR: A POLÍTICA [Galeria Iberê Camargo] O uso da cor no ambiente social é produto de séculos de convenções culturais estabelecidas, que mudam em maior ou menor grau de acordo com as diversas sociedades e com as experiências culturais de cada grupo de indivíduos. Nesse sentido, a cor torna-se política. A arte refletiu essas mudanças mais do que qualquer outro ramo do conhecimento, e a cor empregada nos objetos artísticos mostra os desafios que a arte vem assinalando no âmbito das mais variadas proposições criativas na contemporaneidade. O ingresso da cor no universo social ou uma socialização da cor, por assim dizer, atingiu seu ápice no Brasil com os parangolés de Hélio Oiticica, em que o gesto do artista libertou as características reprimidas da cor e liberou-as no espaço.

4) CROMOCUBO: A IDEOLOGIA [Galeria Ângelo Guido] A experiência da arte não pode ser desvinculada do tradicional cubo branco, como ficou conhecido o consagrado espaço de exposições da modernidade. Sua capacidade de institucionalizar a arte moderna e de transformá-la no espaço privilegiado de veiculação da arte contemporânea tem-se mostrado quase uma norma quando se trata de exibir a produção artística da atualidade. A transformação do cubo branco em um espaço multicolorido para uma exposição, representa a subversão das premissas de canonização da produção da obra de arte, permitindo conceber o espaço de exposições como tendo uma relação mais estreita entre arte e vida. De modo geral, *Cromomuseu* constitui uma proposta que pretende expandir os limites da experiência da cor para além do espaço expositivo. Concebida como uma proposição inclusiva de caráter prescritivo, a exposição configura-se como um campo de ação discursivo de grande extensão conceitual ao estender a plataforma de configuração para todo o museu.

5) CROMOFORMA: O ESPAÇO [Galeria Oscar Boeira] A cor é um elemento capaz de alterar nossa percepção da forma e, por consequência, da realidade. A arte, mais do que qualquer outra manifestação da produção e do conhecimento, explorou tal possibilidade em suas experiências. Outras esferas da produção, como a arquitetura e a tecnologia de produtos, também o fazem com igual relevância. A cor e suas relações espaciais têm sido aspectos de grande significado ao longo da história da humanidade.

6) CROMODRAMA: A EXPRESSÃO [Galeria Pedro Weingartner] O uso da cor é uma via de manifestação de expressão na arte e na cultura. A dramatização da cor como mecanismo de expressão representa um dos mais significativos fenômenos da história da arte e atravessa todos os seus períodos, seja por seu excesso, seja por sua ausência. Esse segmento pretende explorar a experiência dramática e expressiva da cor através da conexão entre as cores encontradas nas obras e o espaço colorido que foi construído para abrigá-las.

7) CROMOFAGIA: A ABSORÇÃO [Galeria João Fahrion] Ao longo dos séculos, a cor tem sido absorvida de diversas maneiras. As diferentes convenções culturais elevaram ou relegaram as cores a diferentes status. A cultura contemporânea mais recente assumiu a cor como um dispositivo de democratização das relações de interatividade, experiência e celebração. Ela passa a ser absorvida em sua integridade sob uma perspectiva mais democrática. A definição que passa pela absorção designa um espaço mais público para a visibilidade das obras: a cor absorvida no espaço público. Para esse segmento da exposição, foi criada uma "galeria invertida", onde um conjunto de obras de diversos períodos estão dispostas para o lado de fora do museu em direção ao espaço externo.

8) CROMONOMIA: A AUSÊNCIA [Salas Negras] A restrição à cor representa uma perda material; porém, para a experiência estética, ela significa um acréscimo de grande significado. Obras monocromáticas significaram uma radicalização do espaço pictórico desde o seu advento. Para esse segmento, foram escolhidas predominantemente obras monocromáticas nas cores preto e branco, que constituem o estágio mais radical da experiência monocromática na obra de arte. A economia política do monocromo presunha a supressão da variedade colorística com o objetivo de obter um ganho de impacto pela concentração máxima da intensidade da cor. Contudo, essas não são obras monocromáticas puras, mas híbridas. *Cromonomia* introduz uma série de questões relativas a uma economia do monocromo e sua emblemática existência no campo da arte.

Gaudêncio Fidelis
Curador da exposição e diretor do MARGS

Obras de:

ADO MALAGOLI
ALBERTO BITAR
ALDO LOCATELLI
ALESSANDRO AMORIN
ALFREDO NICOLIAIEWSKY
ALICE BRUEGEMANN
ALMANDRADE
ANDRÉ PETRY
ANESTOR TAVARES
ANGELINA AGOSTINI
ANGELO GUIDO
ANICO HERSKOVITS
ANTÔNIO CARINGI
ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA
BERENICE GORINI
BRITTO VELHO
BUSTAMANTE SÁ
CAMILA SCHENKEL
CAMILA SPOSATI
CÂNDIDO PORTINARI
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA
CARLOS ASP
CARLOS FAJARDO
CARLOS KRAUZ
CARLOS PASQUETTI
CARLOS PETRUCCI
CARLOS SCLiar
CARLOS WLADIMIRSKY
CIBELE VIEIRA
CLÁUDIO TOZZI
CRISTINA BALBÃO
CROCCO STUDIO DESIGN - Heloisa Crocco e
shaper Ogro
DANIEL ESCOBAR
DANIELLE FONSECA
DIDONET THOMAZ
DIONE VEIGA VIEIRA
DIRNEI PRATES
DUDI MAIA ROSA
EDGAR KOETZ
EDUARDO CRUZ
EDUARDO HAESBAERT
ELAINE TEDESCO
ELEONORA FABRE
EISEU VISCONTI
EMILIANO DI CAVALCANTI
ENIO LIPPMANN
ERNST ZEUNER
ESTÉPHANIO FUSSBACH
FERNANDO CORONA
FERNANDO LINDOTE
FERNANDO VELOSO
FLÁVIA FERNANDES
FLAVYA MUTRAN
FRANCISCO STOCKINGER
FRANK SCHAEFFER
FRANTZ
FRANZ VAN LENBACH
GASTÃO HOFSTETTER
GILBERTO PERIN
GILDA VOGT
GISELA WAETGE
GLAUCO PINTO DE MORAES
GLAUCO RODRIGUES
GUIGNARD
HANS STEINER
HEITOR DOS PRAZERES
HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA
HENRIQUE FUHRO
HENRY GEOFFROY
HILDA MATTOS
IBERÊ CAMARGO
ILSA MONTEIRO

IOLE DE FREITAS
JO VIGIANO
JOÃO CÂMARA
JOÃO FAHRION
JOÃO VOGT
JORGE MEDITSCH
JOSÉ DE SOUZA PINTO
JOSÉ LUTZENBERGER
JOSEPH BAIL
KARIN LAMBRECHT
KAROLY PICHLER
KEYLA SOBRAL
LAURA BELÉM
LEANDRO MACHADO
LEDA FLORES
LENIR DE MIRANDA
LEOPOLDO GOTUZZO
LEOPOLDO PLENTZ
LIBINDO FERRAZ
LICIÊ HUNSCHÉ
LUCIANA KNABEN
LUCILA VILELLA
LUIZ CÂRLOS FELIZARDO
LUIZ GONZAGA
LUIZA PRADO
LYGIA PAPE
MARA ÁLVARES
MARCOS SARI
MARIA DI GESU
MARIA LÍDIA MAGLIANI
MARIA TOMASELLI
MÁRIO CRAVO
MÁRIO RÖHNELT
MARLIS RITTER
MARTA LOGUÉRCIO
MARTIN STREIBEL
MAYANA REDIN
MILTON KURTZ
MIRA SCHENDEL
NAPOLEONE GRADY
NEUSA POLI SPERB
NINA ROOSEVELT
OSCAR BOEIRA
OSCAR LIPPE
OSCAR PEREIRA DA SILVA
PABLO FABISH
PAULINA EIZIRIK
PAULO FLORES
PAULO OSIR
PAULO PORCELLA
PAULO ROBERTO LEAL
PEDRO WEINGARTNER
PETER FOX
PLÍNIO BERNHARDT
RAFAEL PAGATINI
ROBERTO CIDADE
RODOLFO GARCIA
ROMANITA DISCONZI
ROMMULO VIEIRA CONCEIÇÃO
ROSA BONHEUR
SAINT CLAIR CEMIN
SANDRO KA
SONIA EBLING
SUELY ANNA KELLING
SUZANA SOMMER
TANIA RESMINI
TERESA POESTER
TETI WALDRAFF
TRINDADE LEAL
VASCO PRADO
VITÓRIO GHENO
WILBUR OLMEDO
WILSON ALVES
WILSON CAVALCANTE
YUTAKA TOYOTA

Curadoria GAUDÊNCIO FIDELIS

ABERTURA DIA 6 DE DEZEMBRO DE 2012, ÀS 19H

Visitação até 31 de março de 2013
De terças a domingos, das 10h às 19h
Entrada Franca

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

Praça da Alfândega, s|n° • Centro Histórico
Cep: 90010-150 • Porto Alegre | RS • Brasil
Fone (51) 3227.2311 • Fax (51) 3221.2646
www.margs.rs.gov.br
www.facebook.com/margsmuseu

Patrocínio



Apoio



Realização



Secretaria da Cultura

